

A Importância da Biossegurança na Enfermagem Hospitalar: o Uso de EPI's

Claudia Mendes Amorim Nunes ¹

Bruno de Paulo Ribeiro²

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Este estudo pretende discutir a importância dos equipamentos de proteção individual na atuação profissional dos enfermeiros no setor hospitalar, visto que esta temática tornou-se fundamental diante dos inúmeros desafios que a saúde vem enfrentando atualmente. Para tal foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos que abordavam a temática. Os resultados demonstraram que os profissionais não possuem um nível satisfatório de adesão e conhecimento acerca das normas de biossegurança, tanto com relação à segurança ambiental quanto humana, especialmente em aspectos relacionados ao uso de EPI's.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; desafios; biossegurança; EPI's

1 INTRODUÇÃO

O agir profissional está imbricado de diversos fatores. Entre eles está o compromisso com a saúde e segurança individual e coletiva através do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e coletiva (EPC's). A recusa na utilização destes equipamentos pode elevar os riscos de acidentes no ambiente de trabalho. São denominados EPI's todo e qualquer tipo de dispositivo que auxilie individualmente o profissional a fim de protegê-lo contra riscos inerentes ao ambiente de trabalho. No caso dos profissionais da saúde alguns exemplos são as luvas de proteção, máscaras, óculos, aventais e/ou jalecos e etc. (PELLOSO e ZANDONADI. 2012)

No que tange aos profissionais da saúde, em especial, os da enfermagem, equipamentos como luvas, máscaras, toucas e botas de proteção são de extrema importância, visto que estes estão expostos diariamente a fatores de risco biológico, químico e físico, uma vez que estão diretamente submetidos a situações que envolvem bactérias, vírus, fluídos corpóreos, sangue, materiais descartados e/ou cortantes e etc. (SE, HAYASHIDA, SRMS, e GIR. 2008)

Nesse sentido, na perspectiva das autoras Cátia Inácia Brand e Rosane Teresinha Fontana, no seu texto "Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo", adotar medidas de biossegurança tornou-se uma discussão pertinente na atualidade, devido ao duplo problema existente no exercício

¹ Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: claudiamendes8942@gmail.com

² Orientador Do Trabalho. Professor (a) da Faculdade Laboro. e-mail: brunoribeiro@laboro.edu.br

profissional: o entendimento acerca da importância desses equipamentos e o compromisso na rotina da equipe de enfermagem no setor hospitalar.

A utilização destes equipamentos garante a promoção da saúde tanto do agente profissional quanto do usuário, além de proporcionar a segurança necessária no ambiente de trabalho e prevenção de acidentes e doenças. (CHAGAS; SALIM; SERVO. 2011)

Diante do cenário atual em que se encontram os profissionais da enfermagem no Brasil, faz-se necessário debater acerca da biossegurança dos mesmos, tendo em vista os inúmeros riscos que envolvem esta profissão. Assim, torna-se pertinente abordar este assunto, já que envolve a saúde e o bem estar de todos aqueles que compõem o cenário de assistência em saúde. Cabe destacar ainda, a necessidade de abordar questões que envolvem o compromisso e a responsabilidade destes profissionais, buscando conscientizá-los acerca dos riscos e das consequências da negligência profissional.

2 OBJETIVOS

Geral:

- Analisar, a partir do cenário hospitalar, a importância dos Equipamentos de Proteção Individuais no exercício da enfermagem.

Específicos:

- Explicitar os desafios da enfermagem no que tange aos usos e a qualidade dos EPIs fornecidos.
- Discutir acerca do compromisso profissional na utilização dos EPIs.
- Expor as condições em que os profissionais da enfermagem estão submetidos no âmbito hospitalar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa desenvolve-se dentro da metodologia de revisão bibliográfica a fim de levantar estudos que propõem abordar esta temática contemporânea e de suma importância para a atuação do profissional dos agentes em questão. Esta pesquisa foi realizada por exemplo, a partir de artigos encontrados na Revista Brasileira de Enfermagem, através do site Scielo, e também em livros, periódicos e dissertações publicadas na Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco .

Desta forma, a pesquisa será de cunho qualitativo, onde serão expostos conceitos e análises acerca da temática apresentada, garantido um estudo amplo e subjetivo da proposta aqui apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente hospitalar é um local com alta incidência de fatores de risco para contaminação, gerando altos índices de infecções hospitalares. Isso se dá, conseqüentemente, pelo contato e/ou manipulação de objetos contaminados, falha no uso adequado dos equipamentos que promovem a proteção do profissional e por conseguinte o bem estar físico do usuário. (COSTA e FONSECA. 2018)

A adesão às normas de uso dos EPIs é um desafio para o setor hospitalar, apesar de sua utilização ser obrigatória em qualquer situação enquanto o profissional exerce as suas atividades. Assim, são necessárias ações que elucidem a importância da biossegurança para os profissionais da saúde tendo em vista os elevados riscos que estes estão submetidos diariamente. (PELLOSO; ZANDONADI. 2012)

Devemos também levar em consideração a nossa atenção ao uso inadequado dos equipamentos de proteção individual. Isso, pois, tendo em vista a má utilização pode estar diretamente ligado a ineficiência dos EPI's. Este fato, associado à falta de organização e informações incorretas sobre a segurança e proteção dos profissionais indica a necessidade de ações educativas a respeito do uso dos equipamentos de segurança no trabalho.

Dentre as PPs, o equipamento de proteção individual é ferramenta fundamental para a prevenção de acidentes, no entanto, a resistência do profissional em utilizá-lo e o seu uso incorreto são as principais barreiras para prevenir a exposição ao material biológico. (MALAGUTHI, s/p, 2008)

Cabe destacar que seu uso foi regulamentado pelo Ministério do Trabalho e Emprego fazendo-se presente na Norma Regulamentadora NR – 6, que expõe as diretrizes de proteção e prevenção: “lavagem das mãos; uso de luvas; uso de aventais limpos não estéreis; máscara, óculos e protetor facial; equipamentos devidamente manuseados e higienizados” (CHAGAS, 2011)

Assim, autores como Costa e Fonseca em seu texto “A importância do gerenciamento dos resíduos hospitalares e seus aspectos positivos para o meio ambiente”,

a disposição em usar adequadamente os EPIs é um compromisso grupal, tendo em vista que a responsabilidade em assegurar ao profissional e ao usuário a proteção e promoção da saúde é indiscutível na rede hospitalar.

Ter um hospital higienizado, distribuição desses equipamentos em larga escala para todos os profissionais e descartá-los de forma consciente e sem colocar em riscos a biodiversidade fazem parte do grande desafio que o setor da saúde enfrenta no Brasil. Isso quer dizer que, quando partilhamos o discurso da biodiversidade e biossegurança, precisamos nos comprometer com os profissionais em estabelecer os parâmetros para que essa biossegurança não seja de fato um problema social de larga escala. (BRAND e FONTANA. 2014)

Além do mais, autoras como Maria Cristina da Silveira Chagas, Michele Cristiene Nachtigall Barbosa, Angelica Behling no texto “Risco ocupacional na emergência: uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por profissionais de enfermagem”, demonstram que precisamos conscientizar os profissionais da saúde no ato de suas formações para que a própria saúde deles e dos demais não seja colocada em risco. Os Equipamentos de Proteção Individual neste momento seriam um grande auxiliador, a forma competente de manusear e de descartar deve ser um fator que o ensino superior que forma os profissionais da saúde deve prestar atenção. Já que vemos inúmeros casos de lixo hospitalar sendo descartados sem a devida preocupação com a biossegurança social.

O contexto atual de pandemia acirrou ainda mais a discussão acerca de como esses profissionais estão expostos a diversos riscos, tanto devido às diversas doenças que circulam no espaço hospitalar quanto a má higienização do local de trabalho. No caso específico da COVID, o uso correto de EPI's ganhou ainda mais importância, visto que a contaminação pode dar-se através do ar contaminado. Desta forma, conscientização e educação continuada devem andar de mãos dadas quando o assunto é assistência em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção na construção inicial deste estudo foi demonstrar a importância da biossegurança no setor hospitalar, levando em consideração o compromisso a ser efetivado de forma ampla e responsável pelos profissionais que compõem os hospitais no Brasil.

Atualmente, vivenciamos um quadro difícil no que tange a saúde da população mundial, em decorrência da COVID-19, que saturou o sistema de saúde. Neste tipo de cenário, Chagas, Salim e Servo (2011), em seu texto “Saúde e Segurança no Trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores” revelaram também o quanto é fundamental é a utilização de equipamentos que venham garantir a proteção não apenas do profissional que lida diariamente com as mazelas hospitalares, mas também do usuário, que demonstra a sua vulnerabilidade ao adentrar no âmbito hospitalar.

A recusa e/ou a negligência em utilizar os EPIs podem acarretar inúmeros problemas à saúde, bem como acidentes no ambiente de trabalho. Portanto, é de suma importância a persistência em abordar este assunto entre gestores e profissionais da assistência

REFERÊNCIAS

COSTA, Wesley Moreira da; FONSECA, Maria Christina Grimaldi da. **A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES E SEUS ASPECTOS POSITIVOS PARA O MEIO AMBIENTE**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. v.1980-1726. Acesso em 29 de nov de 2020. Disponível em: - www.hygeia.ig.ufu.br

CHAGAS, Ana Maria de Resende; SALIM, Celso Amorim; SERVO, Luciana Mendes Santos. **Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores**. Brasília: Ipea, 2011.

PELLOSO, Eliza Fioravante. ZANDONADI, Francianne Baroni. **Causas de Resistência ao Uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI)**. Universidade Católica de Santos – São Paulo, 2012.

Malaguti SE, Hayashida M, Canini SRMS, Gir E. **Enfermeiros com cargos de chefia e medidas preventivas à exposição ocupacional: facilidades e barreiras**. Rev Esc Enferm USP. 2008.

Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. **Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. mar-abr 2011 [acesso em: 29 de nov. de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18.pdf

BRAND, Catia Inacia; FONTANA, Roseane Teresinha. **Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo**. Rev. Brasileira de Enfermagem. v.67 jan/fev. 2014 [internet] acesso 29 de nov. 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000100078&script=sci_arttext#aff01

Chagas, Maria Cristina da Silveira; Barbosa, Michele Cristiene Nachtigall; Behling, Angélica; Gomes, Giovana Calcagno; Xavier, Daiani Modernel. **Risco ocupacional na emergência: uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por profissionais de enfermagem.** Rev. enferm. UFPE online. v.7. p. 337-344, fev.2013. Acesso em 10 de dez 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33092>